

PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES CUIDADORES ACERCA DO IMPACTO DA INTERNAÇÃO DA CRIANÇA

GARCIA, Nívea Maria
GOMES, Giovana Calcagno
CHAGAS, Maria Cristina da Silveira
XAVIER, Daiani Modernel
FARIAS, Dóris Helena Ribeiro

nisggarcia@gmail.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Saúde/ Enfermagem

Palavras-chave: Criança Hospitalizada; Família; Enfermagem.

INTRODUÇÃO: Na internação hospitalar da criança, geralmente, ela é acompanhada por um dos membros de sua família. É no familiar que ela busca apoio e proteção, pois o seu cuidado contempla o componente afetivo, tão necessário neste momento. Verifica-se que o cuidado a criança não é exclusividade da Enfermagem ou dos outros profissionais da saúde no hospital. A família também cuida, só que baseada nos seus referenciais (BAGGIO et al., 2011). Nesse sentido, a questão que norteou este estudo foi: como se dá a percepção dos familiares cuidadores acerca do impacto da necessidade de internação da criança? A partir desta objetivou-se conhecer a percepção dos familiares cuidadores acerca do impacto da necessidade de internação da criança. O conhecimento gerado neste estudo poderá proporcionar subsídios aos familiares cuidadores para a (re)construção de um cuidado qualificado e sensível às necessidades da criança internada. **REFERENCIAL TEÓRICO:** A presença da família cuidadora no contexto hospitalar tem como finalidade assegurar ao filho um cuidado menos traumático, uma vez que, o vínculo construído com a criança pode transmitir-lhe segurança, minimização das ansiedades e medos relacionados à situação vivida. Para que o cuidado integral seja garantido é necessário que a equipe de enfermagem estabeleça vínculos, confiança e responsabilização com um olhar e ações ampliados para a família, tornando-a parte do processo de cuidado à criança no seu período da hospitalização (QUIRINO; COLLET; NEVES, 2010). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Foi realizada em uma Unidade de Pediatria de um Hospital no sul do Brasil. Participaram do estudo 13 familiares cuidadores. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados pela técnica de Análise temática (MINAYO, 2010). O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde da FURG, recebendo o parecer favorável nº 117/ 2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A doença e a hospitalização da criança impactam e alteram a dinâmica familiar, podendo gerar sentimentos e emoções que variam entre tristeza, medo, pena, culpa, impotência, entre outros (UHL et al. 2013). Muitos familiares trazem as crianças para consultar acreditando que a criança será examinada pelo médico, prescrita e após retornará para casa, realizando o tratamento no domicílio. Ao serem informadas da necessidade da internação apresentavam-se surpresos e chocados. Frente ao

cuidado à criança no hospital a família pode vivenciar experiências que, na maioria das vezes, são negativas, em razão do ambiente hostil, das ameaças reais e imaginárias, da ruptura familiar ou da perda/redução da sua autonomia em relação à criança, gerando sentimento de fragilidade. (CÔA; PETTENGILL, 2011). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O impacto da necessidade da internação da criança no hospital pela família mostra-se quando essa não consegue cuidar à criança em casa. O cuidado à criança no hospital implica em mudanças de valores e atitudes, por parte dos familiares cuidadores das crianças e dos profissionais da equipe de enfermagem, tendo em vista que ambos têm o objetivo de tornar a hospitalização da criança o mais breve e menos traumática possível. Espera-se que os profissionais da equipe de enfermagem sensibilizem-se e acreditem que o familiar cuidador proporcione conforto físico e emocional à criança, complementando o cuidado realizado por eles.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, M. A. et al. Privacy in critical care units: the patient's rights and implications for nursing professionals. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 64, n. 1, p. 25-30, 2011.

CÔA, T. F.; PETTENGILL, M. A. M. A experiência de vulnerabilidade da família da criança hospitalizada em Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos. **Rev. Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 825-32, 2011.

MINAYO, C. S. (Org). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010.

QUIRINO, D. D; COLLET, N; NEVES, A. F. G. B. Hospitalização infantil: concepções da enfermagem acerca da mãe acompanhante. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p.300-6, 2010.

UHL, T. et al. Insights into patient and family-centered care through the hospital experiences of parents. **J Obstet Gynecol Neonatal Nurs**, v. 42, n. 1, p. 121-31, 2013.